

## **AVALIAÇÃO DE NOVOS PORTAENXERTOS PARA A CULTURA DA MACIEIRA NO SUL DO BRASIL.**

Lucas Grillo de Oliveira<sup>1</sup>, Aike Anneliese Kretzschmar<sup>2</sup>, Tiago Afonso de Macedo<sup>3</sup>, Guilherme Fontanella Sander<sup>3</sup>, Aline Melo dos Santos<sup>4</sup>, Leo Rufato<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Agronomia – CAV - bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>2</sup> Professor Participante do Departamento de Agronomia - CAV.

<sup>3</sup> Doutorando em Produção Vegetal – CAV.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Agronomia – CAV.

<sup>5</sup> Orientador, Departamento de Agronomia – CAV – leoruffato@yahoo.com.br.

Palavras-chave: *Malus domestica* B. Série CG. Área de replantio

A cultura da maçã tem grande importância econômica para região sul do Brasil. Os porta-enxertos têm papel fundamental no desenvolvimento da macieira, pois os mesmos influenciam diretamente na altura final da planta, vigor, precocidade na entrada em produção, produtividade, qualidade dos frutos, densidade de plantio, sistema de condução a ser utilizado, ancoramento, necessidade ou não de tutoramento e forma como a planta é manejada, podendo conferir também resistência a pragas e doenças. As características peculiares de cada porta-enxerto contempla aptidão para atender a diferentes regiões produtoras. O objetivo deste trabalho é comparar o porta-enxerto da série CG com os mais comumente utilizados no Brasil em duas condições de plantio, área nova (solo virgem) e área de replantio de macieiras. Utilizou-se a cultivar copa MaxiGala enxertada sobre os porta-enxertos G.213, M.9 e Marubakaido com interenxerto de M.9 de 30 e 20 cm de comprimento. A área experimental foi implantada no inverno de 2011, em pomares comerciais da empresa Rasip Agropastoril S/A, localizada no município de Vacaria-RS. O pomar foi plantado com espaçamento 4 x 1 metros, totalizando 2.500 plantas por hectare, as plantas tutoradas em espaldeira e conduzidas e podadas no sistema Tall Spindle. O experimento foi disposto em blocos ao acaso, com quatro tratamentos e cinco repetições, sendo cada repetição composta por dez plantas. As variáveis avaliadas no ciclo 2015/16 foram: área de secção transversal do caule (ASTC), volume de copa (m<sup>3</sup>), comprimento do entrenó (cm), produtividade (t/ha), eficiência produtiva (kg/cm<sup>2</sup> de ASTC), massa de fruto (g) e firmeza de polpa (lb). Os dados obtidos foram analisados pela análise de variância (ANOVA) e a comparação múltipla de médias utilizando o teste Tukey a 5% de probabilidade de erro. Em área de solo virgem (Tabela 1), não se verificou diferença para firmeza de polpa, logo, para as demais variáveis se verificou diferenças entre os porta-enxertos. Os porta-enxertos G.213 e M.9 conferiram os menores valores para ASTC, volume de copa e comprimento do entrenó, o que lhes tornam menos vigorosos quando comparado com Marubakaido com interenxerto de 30 e 20 cm. Verificou-se diferenças também para as variáveis, produtividades, eficiência produtiva e massa de fruto. O porta-enxerto Marubakaido com interenxerto de M.9 de 30 e 20 cm proporcionaram as maiores produções nesta safra, já a maior eficiência produtiva e os frutos mais pesados foram obtidos com o porta-enxerto G.213, Marubakaido com interenxerto de 30 cm e M.9. Em área de replantio (Tabela 1), observou-se a mesma tendência, onde os porta-enxertos G.213 e M.9 proporcionaram a cv. copa MaxiGala os menores valores para ASTC e volume de copa. Para a variável produtividade, os porta-enxertos G.213, Marubakaido com interenxerto de 30 e 20 cm conferiram a cv. copa as

maiores produtividades. Para variável firmeza de poupa se destacou o porta-enxerto M.9, porém não diferiu estatisticamente de G.213 e Marubakaido com interenxerto de 20 cm. Não se verificou diferença estatística entre os porta-enxertos para as variáveis eficiência produtiva e massa de frutos. A partir dos resultados obtidos neste trabalho e nas safras anteriores, em ambas as áreas estudadas, é possível afirmar que os porta-enxertos G.213 e M.9 são caracterizados como ananizantes e Marubakaido com interenxerto de M.9 de 30 e 20 cm de comprimento como semi-ananizantes. A produtividade por hectare é variável entre as safras, logo, é necessário mais avaliações no decorrer da vida útil do pomar, somente então, será possível afirmar qual dentre os porta-enxertos avaliados proporcionam a cv. copa MaxiGala as maiores produtividades. Apesar de ananizante, pode-se verificar até o presente momento que o porta-enxerto G.213 possui boa adaptação em áreas de replantio, pois, o mesmo confere a cv. copa produtividades semelhantes ao Marubakaido com interenxerto de M.9, o mais comumente utilizado na região, nestas condições.

**Tab. 1** Aspectos vegetativos e produtivos da cv MaxiGala enxertada sobre distintos porta-enxertos e plantada em área de solo virgem e de replantio de macieiras, Vacaria-RS, 2016.

Área nova (solo virgem) de plantio de macieiras							
Porta-enxerto	ASTC (cm <sup>2</sup> )	Volume Copa (m <sup>3</sup> )	Comprimento entrenó (cm)	Produtividade (t/ha)	Eficiência produtiva (kg/cm <sup>2</sup> )	Massa Fruto (g)	Firmeza Polpa (lb)
G.213	20,7 b	6,5 b	1,8 ab	44,6 b	1,0 a	131,8 a	19,3 ns
MB/M.9 30cm	34,5 a	12,7 a	2,0 a	62,3 a	0,8 ab	124,4 ab	18,7
MB/M.9 20cm	37,9 a	14,4 a	1,8 ab	51,4 ab	0,6 b	117,1 b	18,6
M.9	20,3 b	7,8 b	1,7 b	43,6 b	0,8 ab	123,1 ab	18,4
CV (%)	12,4	13,9	7,1	12,0	18,4	6,2	3,2
Área de replantio de macieiras							
G.213	12,7 b	3,9 b	1,8 ns	45,9 ab	1,5 ns	130,6 ns	16,7 ab
MB/M.9 30cm	18,3 a	8,0 a	2,0	49,5 a	1,1	136,4	16,3 b
MB/M.9 20cm	17,4 a	6,9 a	1,9	43,2 ab	1,2	134,0	16,6 ab
M.9	10,7 b	4,0 b	1,8	35,3 b	1,5	121,4	17,5 a
CV (%)	15,4	26,0	7,9	15,9	21,7	6,3	3,3

\*Médias seguidas de letras distintas na coluna diferem pelo teste Tukey a 5% de probabilidade. ns = não significativo.

\* MB/M.9 30cm = Marubakaido com interenxerto de M.9 de 30 cm de comprimento.

\* MB/M.9 20cm = Marubakaido com interenxerto de M.9 de 20 cm de comprimento.